



# POWERMACS - O RISCO DO PIONEIRISMO

Passada a euforia da chegada do Power Macintosh, pintou a ressaca. O preço dos Power Macs que estão chegando no Brasil e a falta de programas nativos têm deixado mareados os pioneiros que decidiram subir de primeira na nova plataforma.

"Eu tenho uma máquina pela qual paguei o preço de um Quadra, mas que roda na velocidade aproximada de um LC III. Quando começarem a chegar os softwares nativos no Brasil, provavelmente em meados do segundo semestre, faltarão poucos meses para que o meu modelo seja substituído por uma nova linha de Power Macs, que serão baseados no chip Power PC 604", diz Walter Craveiro, proprietário de um Power Mac 7100.

A síndrome da obsolescência programada é um mal da era da informática, do qual, os usuários de Mac são grupo de risco. De seis em seis meses, surge um novo modelo ou uma nova oferta que faz você lamentar não ter esperado um pouquinho mais antes de comprar seu Macintosh.

Se você precisa de um Mac para trabalhar hoje, um Power Macintosh é uma atitude arriscada. Talvez valha mais a pena comprar um Quadra e depois de um tempo investir em uma placa de upgrade para o Power PC. É uma solução menos econômica, mas pode ser a mais produtiva, principalmente se você trabalha com programas que necessitem de FPU, cuja versão atual não funciona nos Power Macs. Lembre-se de que você só poderá usar todo o

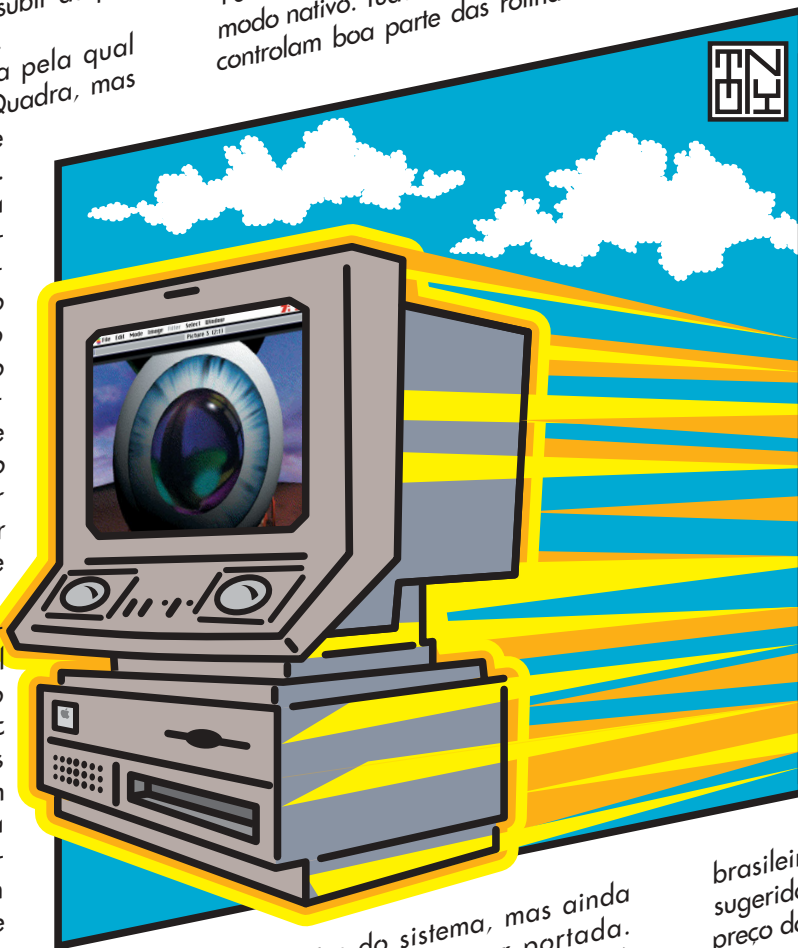
potencial de sua máquina lá por agosto. As incompatibilidades são um caso à parte. O sistema operacional atual dos Power Macs, o System 7.1.2, é uma espécie de URV na transição entre o System 7.1 e o 7.5. Ele tem apenas 10% de seu código portado para o modo nativo. Tudo bem que esses 10% controlam boa parte das rotinas mais

ao fato da maioria dos Inits – como o ATM, por exemplo – não ter sido portada para o formato nativo, torna os Power Macs um tanto instáveis, principalmente quando ligados em rede. Como se não bastasse, ainda existem absurdos como o SimpleText, o sucessor do TeachText, que acompanha os Power Macs. Apesar de ser um produto da própria Apple, ele não está portado para o formato nativo, coisa que um bom programador faria em um dia.

Nem tudo são más notícias, no entanto. Testes práticos demonstraram que o reconhecimento de voz está melhor que nos Quadras AV.

Segundo a CompuSource, mesmo sem softwares nativos, os Power Macs substituíram a linha Quadra sem nenhuma queda de vendas, no Brasil. Em relação aos preços, cerca de 150% maior que os praticados no mercado norte-americano, Eduardo Carvalho, diretor de marketing da CompuSource, diz que "não se pode comparar o street price praticado nos Estados Unidos com o Apple price brasileiro. Se compararmos o preço sugerido pela Apple nos EUA com o preço do Brasil, veremos que a diferença é menor." De acordo com Carvalho, a CompuSource está estudando mecanismos para reduzir o preço sugerido dos Power Macs no país.

Apesar da chiadeira, os Power Usuários, em sua maioria, estão satisfeitos com sua compra. As possibilidades geradas pela nova capacidade de processamento da tecnologia RISC acabam compensando o preço que estão pagando pelo pioneirismo. E ainda podem posar para os amigos como donos do computador pessoal mais rápido do mundo, mesmo que não tenham como provar. Ainda. ☹



recorrentes do sistema, mas ainda falta muita coisa a ser portada. Acredita-se que os Power Macs só poderão ser considerados 100% compatíveis após a chegada do System 7.5 – o sistema dois-em-um, que servirá tanto para os Macs 680x0 quanto para os Power Macs. Uma rápida pesquisa entre os leitores da MACMANIA que têm Power Macintosh detectou algumas leves incompatibilidades dos novos modelos com programas importantes, como Photoshop e PageMaker. O sistema operacional híbrido, aliado